

# CONGRESSO DECLARA PRESIDENCIA VAGA; MAZZILLI ASSUME

Deposto, **João Goulart** segue de Porto Alegre para São Borja, de onde parte para o **exílio** no Uruguai. O presidente da Câmara, **Ranieri Mazzilli**, assume a Presidência da República, dando um ar de **legalidade ao golpe**. Mas quem governa o país, de fato, são as **Forças Armadas**.

“Desprezando, contudo, a mensagem presidencial, o então presidente do Senado, o pessedista **Auro de Moura Andrade**, decidiu declarar a vacância da presidência da República, **alegando que o presidente Goulart havia abandonado o território nacional**, o que, definitivamente, não correspondia à verdade. Com aquele gesto, o presidente do Senado dava mais um passo na concretização do **golpe de Estado**, que, por sua vez, seria chancelado pelo Supremo Tribunal Federal, o qual, **em uma sessão burlesca, realizada às 3 horas da manhã do dia 2 de abril**, deu posse ao presidente do Congresso Nacional, deputado **Ranieri Mazzilli**. Desse modo, romperam com a legalidade constitucional não só a parcela da oficialidade militar envolvida no movimento sedicioso, como também outras instituições que deveriam resguardar o Estado democrático de direito. Nenhuma dessas ações pode ser entendida como resultante de uma percepção confusa dos acontecimentos pelos representantes do povo no Congresso ou pelos magistrados do Supremo, mas como resultado de diretrizes planejadas por aqueles atores mediante uma ação orquestrada.”

São Paulo - Quinta-feira, 02 de abril de 1964



**Ranieri passa a faixa presidencial a Castelo Branco, terminando seu segundo governo como presidente.**

## Os Lusíadas *Canto Primeiro*

Luiz de Camões

13

Pois se a troco de Carlos, Rei de França,  
Ou de César, quereis igual memória,  
Vede o primeiro Afonso, cuja lança  
Escura faz qualquer estranha glória;  
E aquele que a seu Reino a segurança  
Deixou com a grande e próspera vitória;  
Outro **Joane**, invicto cavaleiro,  
O quarto e quinto Afonsos, e o terceiro.

1

As armas e os **barões** assinalados,  
Que da ocidental praia Lusitana,  
Por mares nunca de antes navegados,  
Passaram ainda além da **Taprobana**,  
Em perigos e guerras esforçados,  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino, que tanto sublimaram;